

DIA DE FECHAR O CENTRO ESPÍRITA

Vai haver reunião no dia de carnaval? Será que não faz mal realizar reunião mediúnica na quarta-feira de cinzas?

E nos dias de carnaval, com o ambiente muito fechado, não seria melhor fechar o Centro?

Dia de finados tem reunião mediúnica?

Dia de Natal tem reunião pública?

O centro funciona nas férias de janeiro?

As perguntas se sucedem. Ante a resposta afirmativa de que o Centro não vai fechar, de que as reuniões se realizam normalmente, seja em que dia for, durante todo o ano, alguns se espantam. E opinam que em certas datas melhor seria que o Centro Espírita cerrasse as suas portas, seja para dar descanso aos que dirigem as reuniões, seja por prudência ante o ambiente conturbado. Vamos analisar por partes.

Ambiente Espiritual Crêem alguns que os dias de carnaval não são propícios para a realização das reuniões mediúnicas. De fato, nestes dias, o ambiente espiritual apresenta-se conturbado. Paira no ar, e é fácil sentir, um frenesi, essa excitação quase geral que envolve as pessoas, contagiando adultos e crianças.

Realmente, a psicofera torna-se densa, impregnada de vibrações de baixo teor. Mas, nem todos aderem a esses folgedos. Milhões de pessoas fogem da algazarra e do barulho. Outros, religiosos, permanecem em retiros onde se cultiva a oração e a meditação.

O Centro Espírita, de amor e caridade, onde se trabalha com seriedade e abnegação, buscando-se a vivência dos postulados da Codificação Kardequiana, tem defesas espirituais que o preservam, garantindo o ambiente espiritual. Estas defesas são permanentes, desde que, é evidente, sejam mantidas, pelos dirigentes e responsáveis encarnados, as diretrizes de amor e caridade, o desinteresse a seriedade em todos os trabalhos. Julgar que a psicofera da cidade, por estar conturbada, irá afetar a ambiência do Centro Espírita é duvidar da capacidade dos Mentores que aí trabalham ou até, mesmo, duvidar de que os próprios encarnados estão a merecer todos os cuidados do Plano Espiritual Maior.

Vejamos o que nos diz Manoel Philomeno de Miranda em seu livro *NAS FRONTEIRAS DA LOUCURA*: Nestes dias, nos quais são maior e mais freqüentes os infortúnios, os insucessos, os sofrimentos, é que se deve estar a postos no lar da caridade, a fim de poder-se administrar socorro. Por fim, quanto às vibrações serem mais perniciosas em dias deste porte, não há dúvida. A providência a ser tomada deve constituir-se de reforço de valor e de energias salutares para enfrenta-se a situação. O médico não teme contágio do enfermo porque sabe defender-se; o sábio não receia o ignorante,

porque pode esclarecê-lo... Ora, o espírita realmente consciente, que não se apóia em mecanismos desculpistas, enfrenta as vibrações de teor baixo, armado do escudo da caridade e protegido pela superior inspiração que haure na prece, partindo para o serviço no lugar em que se faz necessário, onde dele precisam".

Férias e Feriados É natural que os trabalhadores encarnados necessitem de um período de férias para refazimento das suas energias. Entretanto, a idéia de férias coletivas e conseqüente fechamento do Centro Espírita por algum tempo é inadmissíveis. Não se deve fechar um templo ou um hospital. E muito menos uma Casa Espírita. Isto se desejamos que ela se torne farol a clarear as trevas, um posto de socorro para encarnados e desencarnados.

O Centro Espírita é Templo e Lar, Hospital e Escola. Os seus trabalhos, bem o sabemos, transcendem aqueles que são efetuados na esfera física. Qualquer interrupção destas tarefas no plano dos encarnados acarreta prejuízos e evidencia despreparo da equipe terrena para maiores responsabilidades.

É ainda a palavra de Manoel Philomeno de Miranda, na obra já citada, que transcrevemos, a respeito do assunto: "Alguns afirmam a necessidade de cerra-se as portas das Sociedades Espíritas nos primeiros meses do ano, sob a alegação de férias coletivas, palavra que aqui não tem qualquer sentido positivo ou útil, já que o trabalho para nós tem primazia, no próprio conceito do Mestre, quando afirma: "Meu pai até hoje trabalha e eu também trabalho". Certamente o repouso é uma necessidade e se faz normal que muitos companheiros, por motivos óbvios, procurem o refazimento em férias e recreações. Sempre haverá, no entanto, aqueles que permanecem e podem prosseguir sustentando, pelo menos, algumas atividades na Casa Espírita, que deve permanecer oferecendo ajuda e esclarecimento, educando almas pela divulgação dos princípios e conceitos doutrinários com vivência da Caridade.

Nesta época atual, quando há tanta violência, quando mais extremas se tornam às necessidades humanas, o ideal seria cogitarmos de abrir as portas de nossas Casas Espíritas mais tempo, em mais horários, criando-se plantões diários para atendimento espiritual, aumentando o número de reuniões de estudo doutrinário, de desobsessão etc. Que os Centros Espíritas espalhados pelo Brasil e em outros países prossigam em sua abençoada tarefa de difundir a Doutrina Espírita, esclarecendo e libertando consciências, preparando a farta messe do futuro, numa vivência constante e permanente, sem solução de continuidade.

Suely Caldas Schubert

Fonte: Revista Espírita Allan

Kardec.

MACARRONADA BENEFICENTE

Com o apoio de mais de 30 pessoas, a 2ª macarronada beneficente do Grupo Espírita Servos de Jesus, realizada no dia 24 de outubro, foi um sucesso.

Foram vendidos, aproximadamente, 300 convites. As pessoas que compareceram à Escola Estadual Mª Augusta de Medeiros puderam saborear macarrone, espaguete e talharim com molhos ao sugo, branco, à bolonhesa e ao alho e óleo; ao som do grupo "Vozis" (do Centro Espírita Manoel Mª da Silva - Cantinho de Jesus).

O Grupo Espírita Servos de Jesus agradece ao Vozis, às diretora e vice da Escola Augusta Medeiros Márcia

Morato e Vera Lúcia, aos que compareceram ao almoço e à todos aqueles que ajudaram de alguma forma para que mais uma vez este evento fosse realizado.

A verba arrecadada será utilizada na manutenção da creche "Prof. Nair Ubaldo Girundi" e em investimentos no centro espírita do Grupo Servos de Jesus.



Participe do grupo de ESTUDO DA MEDIUNIDADE! Toda segunda-feira, de 19h30 às 20h30.